

Vamos abrir nossas Bíblias no evangelho de Marcos, capítulo oito.

Marcos já tinha nos contado como Jesus alimentou cinco mil homens além de mulheres e crianças com cinco pães e dois peixes. Agora, vemos o segundo milagre de multiplicação do pão para atender as necessidades das pessoas. Interessante: no começo do Seu ministério, após ter passado por um jejum de quarenta dias, e certamente com muita fome, Jesus foi tentado: “Por que você não pega estas pedras e as transforma em pães?” Jesus não usaria Seu poder para cuidar das Suas próprias necessidades físicas. Mas quando surgiam necessidades físicas dos outros, Ele estava sempre disposto a usar aquele miraculoso poder; nunca para satisfazer Sua própria carne ou Sua própria necessidade, mas sempre pronto a usá-lo para atender as necessidades dos outros.

*Naqueles dias, havendo uma grande multidão, e não tendo o que comer, Jesus chamou a Si os seus discípulos, e disse-lhes: Tenho compaixão da multidão (8:1-2),*

Aqui encontramos novamente aquela palavra relacionada a Jesus Cristo: compaixão. Parece que sempre que Ele via as multidões, Seu coração era movido por compaixão. Aqui, Ele está compadecido por causa das suas necessidades físicas. É interessante como Jesus é sempre atencioso. Às vezes nos tornamos muito insensíveis às necessidades de outros, mas Jesus nunca. Ele estava sempre sensível às necessidades das pessoas. E Ele disse:

*Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo, e [eles] não têm o que comer. E, se os deixar ir em jejum, para suas casas, desfalecerão no caminho, porque [muitos] alguns deles vieram de longe [longas distâncias] (8:2-3).*

Então, Ele está preocupado com aquelas pessoas que estiveram com Ele por três dias. É interessante, se você jejuar, o terceiro dia parece ser um dos mais difíceis. De alguma forma, depois do terceiro, quarto, quinto dia, seu corpo muda. Você começa a ficar um pouco mais forte e começa a se libertar daquela fome tremenda. Mas o terceiro dia é um dia bem difícil se a pessoa está determinada a jejuar. E Ele sabia que eles estavam lá há três dias. Alguns tinham vindo de longas distâncias. Eles não estavam fortes para voltar para casa nessa condição, alguns deles poderiam desmaiar.

*E os seus discípulos responderam-lhe: De onde poderá alguém satisfazê-los de pão*

*aqui no deserto? [onde poderíamos conseguir pão suficiente para dar conta das suas necessidades aqui nessa região deserta?] E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete. E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles, e puseram-nos diante da multidão. Tinham também alguns peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante. E comeram, [e novamente, aquela palavra] e saciaram-se [ficaram saturados, fartos poderíamos dizer hoje]; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete cestos. E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os (8:4-9).*

Então, novamente, pegou apenas alguns pães, uns poucos peixes, os abençoou e alimentou a grande multidão de pessoas; e então novamente, recolheram mais pedaços no final do que quando começaram.

Na primeira multiplicação, a dos cinco mil, quando no final eles juntaram doze cestos, a palavra usada para cesto é a de um cesto típico dos judeus. É interessante que a palavra cesto, aqui, é uma palavra usada para um cesto típico dos gentios. Qualquer significado que possa haver é motivo de especulação. Alguns especulam que muitos desta multidão fossem gentios, e que estes eram cestos gentios que estavam disponíveis para recolher os pedaços que restaram. E a multiplicação dos cinco mil foi perto de Betsaida, uma cidade judaica. Ele está agora, na verdade, do outro lado do lago, mais para dentro de território gentio. E estudiosos acreditam que isso significa que Jesus é o pão da vida, não apenas dos judeus mas que Ele é o pão da vida também dos gentios. Porque Ele está agora alimentando também muitos gentios miraculosamente com aquele pão da vida.

*E, entrando logo [imediatamente] no barco, com os seus discípulos, foi [eles foram] para as partes de Dalmanuta. E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu (8:10-11).*

Naqueles dias as pessoas procuravam pelo Messias e muitos se declaravam como sendo o Messias. Frequentemente esses homens que apareciam (ou surgiam em cena) declarando serem o Messias, prometiam que iriam fazer proezas espetaculares. Alguns deles prometiam dividir o rio Jordão e parar seu curso, como aconteceu nos dias de Josué. Outros prometiam que iriam executar muitas sinais sobrenaturais. Mas esses que fingiam ser o Messias nunca realizaram essas façanhas. Os judeus estavam esperando que algum fenômeno sobrenatural, espetacular, acontecesse pelas mãos do Messias para que Ele pudesse provar que era o Messias. Então lhe pediram um sinal

dos céus. Mas aqui diz que eles O estavam tentando.

*E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum (8:12).*

Em outro lugar, outro evangelho, está registrado que Jesus lhes disse: “Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas; Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”. Jesus não realizou milagres apenas para satisfazer a curiosidade da multidão. O propósito dos Seus milagres era sempre ajudar o desamparado. Ele sempre usou Seu poder para atender as necessidades das pessoas. Ele não o usou para ministrar às Suas próprias necessidades. Ele não usou Seu poder apenas para fazer uma exibição espetacular e chamar a atenção das pessoas para Si mesmo.

Herodes tinha ouvido falar de Jesus e de Seus milagres e queria que Ele realizasse um milagre, como se fosse um mágico apresentando algum truque de ilusionismo. Jesus não iria realizar nenhum milagre para Herodes. Ele se recusou a realizar milagres apenas para satisfazer a curiosidade das pessoas por fenômenos sobrenaturais. E aqui, quando pediram um sinal, Ele apenas disse: “Nenhum sinal será dado a essa geração”.

Quando os discípulos disseram que Jesus tinha ressuscitado dos mortos e que eles O tinham visto, Tomé disse: “Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei” (João 20:25). Depois disso, os discípulos estavam reunidos e Tomé estava com eles. De repente Jesus apareceu. Jesus disse: “Tomé, vá em frente. Coloque seu dedo em Minha mão. Ponha sua mão no Meu lado”. Quando Jesus diz aquilo, a primeira coisa que percebemos é que Jesus ouviu quando Tomé disse: “Eu só acredito se...” Embora eles não O estivessem vendo naquele primeiro momento, Jesus estava ali com eles, pois Ele havia dito: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). Então Ele mostrou, primeiramente, que Ele estava no meio deles quando Tomé expressou suas dúvidas. E quando apareceu, Ele disse: “Tomé, não era isso o que você queria fazer? Vá em frente, ponha seu dedo na Minha mão, coloque sua mão no Meu lado. “Oh, Senhor”, ele disse, “meu Senhor e meu Deus, eu creio”. Jesus disse: “Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:29).

Há pessoas que estão sempre procurando sinais. Eu não sei se isso é saudável. Nós lemos nas Escrituras que um homem aparecerá muito em breve e irá exibir todo tipo de sinais espetaculares. Se a fé das pessoas for movida pela aparição de sinais, milagres espetaculares ou algo assim, eles vão ter um grande problema. Porque quando o anti-Cristo vier, ele virá com todo tipo de sinais e maravilhas e falsos milagres, e enganará as pessoas pelo que será capaz de realizar. Dessa forma, não é saudável colocar sua fé nos sinais que alguém possa ser capaz de apresentar. É importante que você deposite a sua fé e sua confiança na Palavra de Deus, no que Deus disse. É importante acreditar na Palavra de Deus sem precisar de nenhum sinal sobrenatural.

*E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para o outro lado. E eles se esqueceram de levar pão e, no barco, não tinham consigo senão um pão. E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes. E arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão. E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? Não considerastes, nem compreendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido? Tendo olhos, não vedes? e tendo ouvidos, não ouvís? e não vos lembrais, quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze. E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete. E ele lhes disse: Como não entendeis ainda? (8:13-21).*

O fermento sempre foi um símbolo do pecado. Era a porção que retiravam da massa anterior que tinham feito. E era como o fermento que as pessoas costumavam usar em meados do século XIX. Elas sempre tinham fermento: elas guardavam uma partezinha da massa anterior que já tinha fermentado (levedado) e quando iam fazer uma nova massa, eles colocavam essa pequena porção da fornada anterior, que era o fermento que daria início ao processo de fermentação da nova fornada (de massa). Ele iria se espalhar por toda a massa pelo processo de fermentação, que na verdade é um método de putrefação, que satura o pão inteiro. E porque apenas um pouquinho se espalhava por toda a massa pelo processo de fermentação, para o judeu aquilo representava muito bem o pecado, se você tolerar apenas um pouquinho de pecado ele pode saturar todo sistema inteiro. Quando Jesus disse: “guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”, Ele falou sobre o mal dos fariseus. Aquele tipo de espírito que é capaz de saturar (se espalhar) e infectar outros. Ele não estava falando sobre o fato de terem esquecido de levar o pão.

*E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e [eles] rogaram-lhe que o tocasse. E,*

*tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia (8:22-23);*

Agora, em vez de realizar esse milagre na frente das pessoas, Jesus, levou o homem cego para fora da aldeia.

*e, cuspiendo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa [qualquer coisa]. E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam (8:23-24).*

Em outras palavras, ele começou a enxergar um pouco, mas a visão ainda estava muito borrada.

*Depois disto, tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos, e o fez olhar para cima: e ele ficou restaurado, e viu a todos claramente. E mandou-o para sua casa, dizendo: Nem entres na aldeia, nem o digas a ninguém na aldeia (8:25-26).*

Apenas vá para casa e não conte nada a ninguém. Este é um milagre interessante, tendo em vista que esse é o único milagre registrado onde houve uma cura gradual. Na primeira vez que Jesus colocou Suas mãos sobre ele, não houve uma cura completa, mas uma restauração parcial da sua vista. Apenas depois que Jesus impôs Suas mãos sobre ele na segunda vez que ele teve uma visão clara, então essa foi uma cura gradual e a única registrada no ministério de Jesus.

Existe muita coisa sobre cura que eu não entendo. Eu basicamente não entendo porque algumas pessoas são curadas e outras pessoas não são curadas. Se eu fosse Deus concedendo cura, eu acho que eu seria mais generoso. Eu teria uma tendência maior para curar pessoas boas, dignas, e algumas pessoas eu jamais curaria. É bom que eu não seja Deus, eu poderia bagunçar tudo rapidinho. Os homens seriam curados com base na sua bondade, no seu mérito e no seu valor. Rapidamente não haveria mais a graça (de Deus); eu iria eliminar a graça rapidamente. Porque eu definitivamente curaria mais por merecimento do que apenas por graça.

Eu creio em cura; eu tenho uma convicção muito forte em cura. Eu creio que há todo tipo de cura. Eu creio que há as curas graduais. Qualquer processo de cura é divino, na minha opinião. Mesmo que o doutor tenha operado e removido o apêndice, o que quer que seja, ele amarra, sutura, mas o doutor não faz a pele se unir, crescer e tudo o mais. Ele dá os pontos e sabe que existe o processo pelo qual aquelas células vão se unir, curar, cicatrizar e fechar. Ele não faz aquilo, ele apenas conhece o processo de cura que Deus estabeleceu. Há um processo determinado (estabelecido) de cura divina nos nossos corpos. E esse processo é divino porque é a natureza. Quem criou a

natureza e o processo natural?

Há os que se opõem à cura divina, dizendo que, de alguma maneira, tudo está na cabeça da pessoa. É psicossomático. Bem, Deus ajude aqueles pobres críticos. Se alguém tem uma doença psicossomática, recebe oração, é liberto do bloqueio psicológico e é capaz de voltar a agir normalmente, por que criticar? Eu não sei o que causava o problema naquele indivíduo. Talvez ele tivesse um bloqueio psicológico que tivesse bloqueado sua visão e fosse uma coisa puramente psicossomática. E daí? Se ele receber oração e puder ver, por que não, simplesmente, se alegrar no que Deus fez? Ele operou uma cura divina em sua mente. Se você não quer admitir que foi físico, houve cura emocional e mental ao menos, Ele operou uma cura nas cicatrizes, nas feridas, onde quer que tenha sido. Eu estou disposto a reconhecer e a louvar a Deus por aquilo, e a reconhecer que foi uma cura divina.

Eu já vi curas milagrosas; eu já vi curas graduais. E eu já vi pessoas morrerem. Eu não sei porque alguns recebem curas graduais, outros recebem curas milagrosas e outros não são curados. Eu não sei. Não está na minha alçada, compreender. Eu sinceramente confesso: não entendo. Deus, muitas vezes, opera de maneiras que nós não esperamos que opere. Deus sempre opera de maneira muito natural, entretanto, é sempre uma obra sobrenatural de Deus.

Nos primeiros anos do nosso ministério, trabalhamos muito para nos manter. Muitas e muitas vezes foi preciso orar e confiar em Deus para atender às necessidades físicas da família. Quando dizemos, na Oração do Pai Nosso: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, nós sabemos muito bem o que isso quer dizer. Tivemos que orar muitas vezes pelo nosso pão diário, porque não tínhamos o dinheiro para comprá-lo. Mas tínhamos a promessa de Deus: “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”. Mas nem sempre Deus mandava alguém à nossa porta com um envelope com dinheiro dentro. Algumas vezes sim, mas não sempre. Deus nem sempre mandava dinheiro pelo correio. Algumas vezes mandou, mas não sempre. Ele nem sempre mandava alguém deixar cestas ou sacolas com mantimentos na nossa porta, mas muitas vezes Ele mandou. Com muito mais frequência Deus supriu nossas necessidades mandando alguém ligar e dizer: “Chuck, eu preciso de alguém para me ajudar hoje. Você poderia trabalhar para mim?” Eu dizia: “Sim!” E, a caminho, eu dizia: “Obrigado Senhor, por suprir nossas necessidades”. Deus muitas vezes atendeu nossas necessidades dando-me uma oportunidade de trabalhar para alguém e com o pagamento conseguíamos comprar comida para o

jantar. Muitas vezes tinha um mercado que ligava e dizia: “Precisamos de um gerente na loja onze. Você pode ir lá?” Eu dizia: “Claro”, e as nossas necessidades eram supridas. Ou ligavam do necrotério: “Precisamos de alguém para buscar um corpo. Você pode fazer isso?” Eu dizia: “Claro”, e recebia cinco dólares por cada corpo que transportava. Eu dizia: “Obrigado, Senhor. Nós temos comida no jantar desta noite”. Deus também tem senso de humor. Ele nem sempre usa métodos sobrenaturais, o que entendemos por sobrenatural, para cuidar de nós ou para suprir nossas necessidades. Muitas vezes é através de processos naturais que Deus trabalha. O importante é que aprendemos a ver o sobrenatural no natural.

Eu tenho pena daquele que perdeu a visão de Deus. Eu sinto pena daquele que não consegue olhar uma flor e admirar Deus, ele sente o perfume de uma rosa e não é capaz de adorar Deus, o Criador. Agora, eu não acho que ao admirar a natureza você deva ser absorvido por ela, dizendo: “Oh, Deus...” Há uma maneira irracional de ver a natureza; e a maneira irracional de vê-la é adorar a natureza. Dizendo: “Oh, aquilo é Deus; a Mãe Natureza fez isto”. O homem racional vê a natureza e adora o Deus que criou o natural, as coisas da natureza ao seu redor. Essa é a maneira racional de ver a natureza. Paulo nos fala daqueles que cometeram o erro de adorar e servir a criatura mais do que o criador. É sempre triste quando alguém se torna tão míope, que consiga apenas ver o óbvio e então, adora o óbvio em vez do Deus que criou aquelas coisas.

Então aqui vemos Jesus curando esse homem. E, de novo, usando cuspe, usando métodos improváveis. Um homem cego chega e diz: “O Senhor pode me curar?” Jesus vai e cuspe nos seus olhos. Agora, em outra ocasião, Jesus cuspiu no chão, fez lama, colocou a lama nos olhos do homem e disse: “Vai, lava-te no tanque”, quando ele fez isso pôde ver. Eu amo isso; o Senhor não vai ser confinado a um padrão. Nós gostaríamos de colocar Deus numa caixa. O homem adora dizer exatamente como Deus vai operar. Eles colocam limites e fronteiras em volta de Deus. “Deus opera apenas dessa maneira, apenas por esta revelação, e opera apenas...” Estão querendo limitar Deus. E muitas vezes limitam a obra de Deus nas suas próprias vidas, como fizeram os filhos de Israel por causa da incredulidade. Lemos nos Salmos: “E limitaram o Santo de Israel porquanto não creram em Deus”. Mas Jesus está usando uma variedade de maneiras: curas instantâneas, aqui uma cura gradual, algumas vezes tocando, algumas vezes sem tocar, apenas dizendo uma palavra, algumas vezes indo visitar, algumas vezes apenas dizendo: “Vá para casa e você verá que já aconteceu”. Mas nunca sendo confinado a um padrão.

*E saiu Jesus (8:27),*

*e os seus discípulos [com ele], para as aldeias de Cesaréia de Filipe (8:27);*

Ele deixa Betsaida, que fica no extremo norte do Mar da Galiléia, e dirige-se para a região de Cesaréia de Filipe, que fica bem acima na Galiléia, à direita do Monte Hermom. Seu nome hoje é Banias, porque quando os gregos vieram, eles construíram um relicário (ou santuário) perto da caverna de onde o Rio Jordão nascia. Depois de muitos terremotos, houve uma mudança no subsolo (ou subterrânea) e o Rio Jordão começa cerca de uns trinta metros abaixo daquelas cavernas. Mas ele costumava nascer nessas cavernas; depois construíram esse pequeno santuário ao deus grego Pan, e os gregos o chamavam Panious. Mas os árabes tinham dificuldade em pronunciar “P” e diziam “Banious”, em vez de “Panious”, e assim o nome tornou-se Banias, nessa área que já foi Cesaréia de Filipe.

*e no caminho perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou? (8:27).*

Chegou a hora que Jesus vai revelar aos discípulos Sua verdadeira identidade. Ele ainda não havia declarado aos Seus discípulos Sua verdadeira missão. Tenho certeza que suspeitavam, mas Ele nunca havia lhes declarado. Agora Ele diz: “Quem dizem os homens que Eu sou?”

*E eles responderam: João o Batista; e outros: Elias; mas outros [diziam]: Um dos profetas. E ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo (8:28-29).*

Cristo não é um nome; é um título. É o equivalente em grego para o hebraico Messias. A palavra Messias em hebraico quer dizer *o ungido*, e a palavra *Cristo* em grego quer dizer *o ungido*. Agora, naqueles dias era costume ungir um rei quando fosse coroado derramando óleo sobre a sua cabeça em uma cerimônia de consagração, através da qual ele era identificado e reconhecido como rei. Então, Jesus ao usar o título Cristo ou Messias, indicava que Ele era o ungido por Deus para ser o Rei. E eles estavam procurando por aquele Rei ungido por Deus. “Tu és o Messias, o Cristo”.

*E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele (8:30).*

Ainda não é chegada a hora de Se revelar ao mundo. Ele está Se revelando aos discípulos, mas ainda não irá se revelar ao mundo.



*E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem (8:31)*

Repare, Ele lhes contou sobre a crucificação depois que Ele lhes revelou quem era. Eles faziam uma idéia sobre o Messias totalmente diferente. Eles seguiam o conceito comumente aceito do Messias, que Ele iria estabelecer o Reino de Deus, que os judeus iriam novamente reinar sobre a terra, que Ele iria derrotar o jugo do governo romano e seus opressores, e mais uma vez o reino de Deus viria à terra através de Israel e eles reinariam sobre a terra novamente. E porque aquele era um conceito comum sobre o Messias, assim que Pedro confessou: “Tu és o Messias”, Jesus começou a ensiná-los sobre o Filho do Homem, que era outro título para o Messias dado a Ele pelos profetas, especialmente em Daniel e Ezequiel.

*E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria (8:31).*

Agora Ele começa a prepará-los para o fato de que Ele não irá agir como eles esperavam que o Messias agisse, que seria estabelecer imediatamente o reino de Deus. “Eu vou ser crucificado; Eu tenho que ser rejeitado”. A profecia de Isaías disse: “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens”. Aquilo tinha que se cumprir. Isaías disse: “Foi contado com os transgressores na Sua morte”. Aquilo tinha que se cumprir. Davi, no Salmo vinte e dois, descreveu Sua morte por crucificação que tinha que ser cumprida. Portanto, Jesus está lhes dizendo: “Vejam, não é como vocês acham que vai ser. Eu vou ser rejeitado”. Daniel disse: “Será cortado o Messias”. Aquilo tinha que se cumprir. “E não receber o reino”. Aquilo tinha que se cumprir. Ele quer prepará-los. “Serei rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes, pelos escribas e serei morto, mas depois de três dias ressuscitarei”. Mas quando Jesus disse: “Serei morto”, eles ficaram escandalizados. Esse era um conceito sobre o Messias muito distante do que tinham; seus cérebros apagaram e eles não ouviram o resto do que Jesus disse. Eles não O ouviram dizer: “Eu vou ressuscitar no terceiro dia”. Foi tão revoltante quando Ele disse: “Eles vão me matar” que não ouviram: “Em três dias eu ressuscitarei”.

*E Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo. Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens (8:32-33).*

Ao repreender o Senhor por declarar que seria crucificado, que iria morrer, Pedro estava apenas expressando seus próprios sentimentos pessoais como um homem que amava o Senhor e que não queria que Ele falasse sobre Sua morte. Mas Jesus repreendeu Pedro, na verdade, por falta de discernimento; ele não entendia as coisas de Deus, ele apenas entendia as coisas de homem. Se ele entendesse as coisas de Deus, ele saberia que o Messias teria que ser cortado, que o Messias teria que ser morto, que o Messias teria que ressuscitar dos mortos.

*E chamando a Si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a Si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me (8:34).*

As três exigências para o discipulado: primeiro de tudo, negar a Si mesmo. Como isto está longe da postura do mundo hoje. O mundo hoje diz: “Você tem que se afirmar”. Até criaram aulas assertivas, onde você pode aprender a reivindicar seus direitos. Você não precisa tirar nada de ninguém se aprender a ser assertivo. Eu soube que as mulheres são a maioria nessas aulas, como se precisassem. Jesus disse: “Se você quer Me seguir, você tem que negar a si mesmo”. Paulo nos diz: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:5-7). Negou a Si mesmo, para ser obediente até a morte, e morte de cruz. Ele negou-se aquele lugar com o Pai para que Ele pudesse vir como um servo e morrer na cruz. “Se você vai me seguir”, disse Jesus, “Você também terá que negar a si mesmo e tomar sua cruz, e Me seguir”.

*Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á (8:35),*

Aquele que procura e que faz tudo o que pode para encontrar vida, seu significado, propósito, aquele que segue suas ambições, seus objetivos, procurando salvar sua vida: irá perdê-la.

*mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará. Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? (8:35-36)*

Agora, pense por um momento na maior ambição que você tem. Jogue esse jogo um instante. Se você pudesse ser o que quisesse, se você pudesse ter qualquer coisa que quisesse, qual seria a maior ambição da sua vida? O que escolheria? Mas se ao atingir esse objetivo você perdesse sua própria alma, iria valer a pena? “Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” Se você ganhasse o mundo

inteiro, por quanto tempo acha que ficaria com ele? Alguém me disse uma coisa outro dia que me deixou atônito (assustado); eu nunca tinha pensado naquilo. Fiquei perplexo. A pessoa disse: “Eu acabei de comemorar meus sessenta anos, o que significa que eu vivi 1% do tempo desde Adão. Puxa! Eu fiquei chocado ao tomar conhecimento que eu vivi quase 1% da história, do tempo da história desde Adão. É um pensamento surpreendente. Então, se você ganhar o mundo, quanto tempo você acha que conseguiria guardá-lo? Por quanto tempo você iria desfrutá-lo? Cem anos? Você acha que vai chegar aos cem? Você acha que se tivesse noventa e oito anos você ainda estaria desfrutando dele? O Senhor está falando sobre eternidade. “Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” Isso é eterno. Ganhar o mundo dura um período. Moisés escolheu ser maltratado com o povo de Deus a aproveitar os prazeres do pecado por pouco tempo, porque Ele sabia que o pecado tem limites. O prazer do pecado tem limites. Mas caminhar com Deus é para sempre, “tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito” (Hebreus 11:26).

O que daria alguém em troca da sua alma? O que você aceitaria em troca da sua alma? Eu fico admirado com as coisas que as pessoas dão em troca de suas almas. Eu fico com o coração partido. Dizem que os que vieram do Velho Mundo tiraram proveito dos índios, eles trocavam bugiganga, miçangas, por exemplo, por caros artefatos de ouro e prata. A gente pensa: “Oh, pobres índios. Os invasores brancos se aproveitaram deles”. E infelizmente foi assim mesmo. Eles trocaram aqueles caríssimos artefatos de ouro por miçangas. Quanta tolice. Espere um minuto. Pelo quê você está trocando sua alma? Que tipo de negócio Satanás está oferecendo por sua alma? Que daria o homem pelo resgate da sua alma? Alguns, apenas orgulho; alguns, por uns momentos de prazer. Satanás está exibindo essas pequenas bugigangas e diz: “Sua alma, homem, sua alma”.

*Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos (8:38).*

Jesus está dizendo: “Eu vou morrer. E vou ressuscitar”. Ele diz: “Eu vou voltar na glória do Pai com os santos anjos”. Então, o Messias vai voltar na glória e no poder e estabelecer o reino de Deus, mas não dessa vez. Nessa vinda o Messias vai ser rejeitado, entregue aos escribas e fariseus, morto, mas no terceiro dia, ressuscitará. “Mas eu vou voltar novamente um dia na glória e no poder do Pai com os santos

anjos”.

## Capítulo 9

*Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder (9:1).*

Agora, o que Ele quis dizer com isto? Porque todos aqueles discípulos morreram, e nós ainda não vimos o reino de Deus vir com poder. Jesus estava errado? Bem, em primeiro lugar, não. Jesus não estava errado. Se minha interpretação de um versículo desse a impressão de que Jesus estava errado, a minha interpretação está errada. Se minha interpretação sobre o que Jesus disse fizesse o que Ele disse soar ridículo ou uma tolice, minha interpretação está errada e muitas vezes as pessoas interpretam mal (tiram conclusões erradas) as palavras de Jesus.

*E seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles; e as suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear. E apareceu-lhes Elias, com Moisés, e falavam com Jesus (9:2-4).*

Pedro, Tiago e João foram levados até essa alta montanha que fica na região da Cesaréia de Filipe, na base do monte, o Monte Hermom. Então Jesus, seis dias depois, os tomou e os levou a essa montanha, e lá foi transfigurado diante deles. Suas vestes brilharam. E enquanto estava lá, nesse estado de transfiguração, Moisés e Elias apareceram e eles conversaram com Ele. Jesus disse: “Há alguns aqui que não vão morrer até que eles vejam o reino com poder”. Creio que Deus os levou numa câmara do tempo. Eles viram Cristo – na glória que Ele vai ter e no poder que vai ter quando voltar à terra – conversando com Moisés e Elias. Então, eles foram tirados desta zona de tempo, para a eterna, e viram o reino de Deus com poder e glória. Ou viram o reino de Deus vir com poder, como Ele declara.

*E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, é bom que estejamos aqui; e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias (9:5).*

Este foi como começou o desejo de criar santuários na Terra Santa para comemorar os lugares onde coisas emocionantes aconteceram. Pobre Pedro. Se ele soubesse a bagunça que fez da Terra Santa. E por que ele disse isso?

*Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados (9:6).*

Se você não sabe o que dizer, provavelmente é melhor não dizer nada. Tem pessoas que dizem: “É melhor você dizer alguma coisa!” E você acaba falando bobagem porque não sabia o que dizer. É realmente melhor ficar com a boca fechada. É melhor ficar quieto e deixar as pessoas achando que você é tolo, do que abrir a boca e tirar todas as suas dúvidas. Eles ficaram com medo. Ele não sabia o que dizer, então ele faz essa tola (estúpida) sugestão.

*E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi (9:7).*

Hebreus, capítulo um, diz: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho”. Aqui estava Moisés. O que Moisés representa? Deus falando ao homem através da lei. Aqui estava Elias. O que Elias representa? Deus falando ao homem através dos profetas. E como o Velho Testamento é normalmente dividido? A lei e os profetas. Lembrem, Jesus sempre dizia: “Nisto está a lei e os profetas”. É como o Velho Testamento estava dividido. Deus, muitas vezes e de muitas maneiras, falou pela lei e pelos profetas. Mas nos últimos dias Ele falou conosco por meio Seu único e precioso Filho. Portanto aqui Moisés, que representa a lei, e Elias, que representa os profetas, estão conversando com Jesus no Monte da Transfiguração e Deus diz: “Este é o Meu filho amado; a Ele ouvi”. Porque a lei veio por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. “A Ele ouvi”. Ainda há quem gostaria de voltar para a lei em vez de viver na graça e na verdade através de Jesus Cristo, mas Deus está dizendo: “Vejam, Este é o meu filho amado; a ele ouvi”.

Jesus não disse nada contra a lei e os profetas. Ele disse: “Não vim para destruir a lei ou os profetas, mas para cumpri-los”. E Ele cumpriu a lei e os profetas. Sua vida foi o cumprimento. E nesse cumprir Ele trouxe essa gloriosa graça de Deus, pela qual hoje podemos ter um relacionamento com Deus. Nos colocamos diante de Deus por meio da graça.

*E, tendo olhado em redor, ninguém mais viram, senão só [apenas] Jesus com eles [Moisés e Elias desapareceram]. E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dentre os mortos. E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dentre os mortos (9:8-10).*

Eles não conseguiam entender aquilo.

*E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? (9:11)*

Eles reconheceram que Jesus era o Messias: “Tu és o Cristo!” Mas os escribas diziam que Elias tinha que vir antes do Messias”.

*E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado (9:12).*

“Vocês estão dizendo: ‘Como é que as escrituras dizem que Elias tem que vir primeiro?’ Mas como é que as escrituras dizem que o Filho do Homem, o Messias, vai ter que sofrer muitas coisas?” Ele está mostrando um outro aspecto. Sim, as escrituras dizem que Elias virá primeiro, mas elas também dizem que o Filho do Homem, ou o Messias, vai padecer (sofrer) muitas coisas. Portanto, há dois aspectos na vinda do Messias: Ele virá em poder e glória, e antes disso, Elias virá e restaurará todas as coisas. Mas Elias já veio, pois João Batista na verdade cumpriu o ministério de Elias como o precursor. E então, Ele disse:

*Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito (9:13).*

Então, a própria palavra se cumpriu com respeito a João Batista.

*E, quando se aproximou dos discípulos [ao voltar da montanha], viu ao redor deles grande multidão, e alguns escribas que [questionavam] disputavam com eles. E logo [imediatamente] toda a multidão, vendo-o, ficou espantada e, correndo para ele, o saudaram. E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles? (9:14-16)*

Ah, aqui agora está o Pastor, e Ele vê Suas ovelhas em perigo. Os escribas estão conversando com elas, e Ele vai direto defendê-las. “Sobre o que vocês estão conversando?” Um verdadeiro coração de pastor, para proteger Suas ovelhas dos lobos.

Aqui na Calvary Chapel certa noite, quando ainda estávamos na outra capela e quando tínhamos os estudos nas noites de segunda-feira, muitos vieram à frente para receber a Cristo. Eu ministrei aos que tinham recebido a Cristo numa sala e quando saí, vi uns homens de terno, e aquilo foi o que primeiro me deixou desconfiado. Naqueles dias, ninguém usava terno, especialmente segunda a noite. Eles tinham um pequeno grupo

de jovens ao seu redor e falavam muito rápido. E eu disse: “Romaine, vá pegá-los!” Romaine e eu fomos checar e dissemos: “Venham cá, queremos conversar com vocês”. Então, reunimos todos esses sujeitos de terno. Eu disse: “Certo. Quem são vocês?” Eu os tinha visto falando com os jovens. Muitos dos garotos estavam lá haviam aceitado Jesus há poucas semanas, e quando esses caras aparecem com essa conversa rápida, você sabe que estão querendo aprontar alguma para os meninos. Eu estava prestes a fazer um chicote e expulsá-los do templo. Eu estava realmente furioso e eu disse: “Sobre o que vocês estão falando com eles? Quem são vocês? De onde vocês vieram?” “Oh, irmão, louvado seja Deus, glória a Deus, aleluia, oh, irmão, louvado seja Deus, oh irmão, irmão, irmão...” Eu disse: “Espere um pouco! Não venha com irmão para cima de mim! Quem são vocês? De onde vocês vêm? O que vocês estão fazendo aqui?” “Oh, louvado seja Deus, irmão, aleluia...” Eu disse: “Vocês não estão respondendo minha pergunta!” E pelas suas atitudes, eu tive discernimento natural. Não espiritual. Eu não estava no Espírito naquele momento. Eu disse: “Vocês são do grupo Witness Lee?” “Oh, glória a Deus, irmão, aleluia, louvado seja Deus, irmão, glória a Deus, aleluia... sim!” E Romaine disse: “Fora!” “Oh, mas irmão, louvado seja Deus, nós somos irmãos, homem. Por que vocês não se tornam a igreja local de Santa Ana? Você pode ser a igreja local aqui”. Eu disse: “Você deve estar de brincadeira! Para dizer que nós somos a única igreja verdadeira em Santa Ana, os únicos representantes de Jesus Cristo e da unidade do corpo de Cristo em Santa Ana, isso é ridículo. Há muitas igrejas excelentes em Santa Ana e nós não somos a única igreja verdadeira. Nós nunca poderíamos nos posicionar ou nos auto-entitular assim. Romaine disse: “Fora!” E eles continuaram com seu “Oh, irmão, irmão, aleluia” enquanto Romaine os levava aos seus carros. Ele os seguiu até os carros e disse: “Eu vou ficar aqui. Quero ver vocês saírem e nunca mais voltem aqui de novo”.

Eu entendo como Jesus se sentiu quando viu os escribas encurralando Suas ovelhas que ainda não estavam muito aprofundadas no conhecimento. Ele chega e diz: “Certo! Sobre o que vocês estão conversando?”

*E um da multidão [um homem na multidão], respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo; E este, onde quer que o apanhe, despedaça-o, e ele espuma [pela boca], e [ele] range os dentes, e vai definhando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo. E trouxeram-lho; e quando ele o viu, logo [imediatamente] o espírito o agitou*

*com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, escumando. E [Jesus] perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância [desde criança]. E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo [imediatamente] o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade (9:17-24).*

Você pode imaginar o sentimento desse pai ao ver seu filho nessa condição: incapaz de falar, mas ainda pior, com os ataques seu corpo entra em convulsão e ele começa a espumar pela boca, a ranger os dentes, e frequentemente, se joga no fogo, ou se joga na água durante as convulsões. Isso deve ter realmente despedaçado o coração desse pai. Em desespero ele o leva a Jesus. E Satanás está executando seu último ataque. Ele está indo até Cristo, mas o espírito o domina e começa a agitá-lo; ele cai no chão e fica se contorcendo e espumando pela boca. O pai, em desespero, diz: “Oh, Senhor, se o Senhor pode fazer qualquer coisa, por favor, por favor nos ajude. Tenha compaixão”. E Jesus disse: “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”. Oh, que promessa gloriosa. Tudo é possível ao que crê.

“E imediatamente o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: ‘Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade!’... Deus, me ajude nessa área da minha vida onde ainda há incredulidade”.

*E Jesus, vendo que a multidão concorria (9:25).*

E é claro, para uma coisa como essa, a multidão viria correndo por curiosidade.

*repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele (9:25).*

Agora, é interessante que Jesus tenha dado aquela segunda ordem: “E não entres mais nele”. Jesus disse: “Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí. E, chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro”. Por isso Jesus disse: “Não entres mais nele”.

Uma noite vou falar sobre demonologia, mas eu não quero entrar neste assunto hoje. É um assunto sobre o qual eu realmente não gosto de falar, mas provavelmente nós devêssemos conhecer. Felizmente, aqui nos Estados Unidos não há muita possessão



demoníaca; há muita possessão demoníaca imaginária, mas não muita possessão demoníaca de verdade. Como um filho de Deus, você está em luta contra esses principados e potestades. Nós estamos numa guerra espiritual. Mas por causa da forte influência cristã, não vemos muitas possessões demoníacas verdadeiras. Não chega nem perto do que acontece em alguns países pagãos, onde a luz do evangelho não brilha forte; lá você vê casos verdadeiros de possessões demoníacas. Estamos vendo isso cada vez mais aqui. Conforme as religiões ocultas e místicas do oriente se desenvolvem e crescem nos Estados Unidos, estamos começando a ver mais possessões demoníacas. Eu vou falar sobre isso uma noite dessas, mas eu realmente não quero entrar nesse assunto esta noite.

*E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto [deitado como se ele estivesse morto], de tal maneira que muitos [dos que estavam perto] diziam que estava morto [Oh, ele morreu]. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou. E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que o não pudemos nós expulsar?(9:26-28).*

Boa pergunta. Eles estavam impotentes nesse caso.

*E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum (9:29).*

Agora, parece que há categorias de espíritos demoníacos. E a Bíblia definitivamente fala das hierarquias, principados, potestades, que são postos; alguns que são mais poderosos que outros e mais resistentes ao exorcismo que outros. Esse era um dos demônios mais poderosos; os discípulos a essa altura não foram capazes (ou não estavam capacitados) para lidar com eles. Jesus estava. E Sua resposta é que esse tipo só pode ser expulsos com de jejum e oração. Vamos abordar diversos tipos de espíritos imundos quando falarmos sobre isso.

*E, tendo partido dali, caminharam pela Galiléia, [Ele tentou ir secretamente] e não queria que alguém o soubesse; porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia (9:30-31).*

Repare que Ele está enfatizando; Ele está tentado prepará-los. Eles agora sabem que Ele é o Messias, mas Ele está tentando prepará-los para um Messias diferente do que as pessoas estavam esperando (ou procurando).

*Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogá-lo (9:32).*

Eles não entendiam como Ele falava sobre Sua morte e ressurreição. Eles estavam com medo de questioná-lo sobre isso.

*E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho? [Sobre o que é que vocês discutiam na estrada?] Mas eles calaram-se [eles ficaram com vergonha de dizer a Ele: ficaram em silêncio]; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual era o maior (9:33-34).*

Eles ficaram constrangidos de falar: “Bem, nós estávamos... Pedro disse que vai ser o maior, mas eu sei que serei eu. Nós estávamos discutindo sobre isso”. Eles ficaram envergonhados de confessar ao Senhor essa discussão sobre quem seria o maior no reino. Quando Jesus disse: “Que estáveis discutindo?” eles ficaram com vergonha de lhe dizer; eles estavam desconcertados demais para falar.

Todos nós já passamos por isso. Todos já dissemos coisas que nos deixariam constrangidos se tivéssemos que contar a Jesus. Ele diria: “Bem, o que você disse?” “Nada Senhor”. Todos já fizemos coisas que ficaríamos envergonhados se Jesus soubesse que tínhamos feito, como se Ele não soubesse. É isso o que precisamos saber; Jesus sabe tudo o que dizemos; Ele sabe tudo o que fazemos. A Bíblia diz: “Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar” (Hebreus 4:13). Você não consegue esconder nada dele. Precisamos estar mais conscientes da presença de Jesus em todo o tempo, para que saibamos que não escondemos nada dele. E porque Ele sabia o que eles discutiam, disse: “Vamos, amigos, Eu quero conversar com vocês”. “E ele, assentando-se”, que era a posição que o Rabi assumia sempre que iria ensinar importantes lições. E em vez de repreendê-los por discutir sobre quem seria o maior, em vez de condená-los por isso, Ele contou como poderiam ser os maiores.

Jesus sempre tem uma atitude diferente da que eu antecipei. Eu fiz uma bagunça; falhei. E penso: “Puxa! Agora Ele vai se queixar de mim”. Porque o Senhor diz: “Venha aqui, Chuck. Eu quero conversar com você”. Você fica esperando aquela bronca, mas em vez disso, Ele é tão compassivo. Ele diz: “Veja, é assim que você vai conseguir ser bem sucedido. Você falhou naquela vez porque...” E em vez de me condenar pelo meu fracasso, Ele apenas me mostra como eu posso evitar aquelas falhas na próxima vez, como eu posso ser bem sucedido na próxima vez. Eu amo o Senhor porque Ele nunca me condenou. Ele é sempre tão compassivo; Ele está sempre ajudando. Jesus disse: “Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem crê não é

condenado”. Eu creio em Jesus. E porque eu creio em Jesus, eu não sou perfeito. Eu tropeço, eu caio, mas eu não sou condenado. Quando eu tropeço e caio, Ele não vem me condenar, Ele apenas me mostra como caminhar. Então, eles estão discutindo um assunto bobo, sobre quem vai ser o maior; Ele não os condena por aquilo dizendo: “Que coisa estúpida para se discutir!” Ele diz: “Veja, você quer ser o maior? É assim: Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e que seja o servo de todos”. Ele disse em outra ocasião: “Qualquer que entre vós quiser ser grande no reino de Deus, aprenda a ser servo de todos”. Ele já havia dito anteriormente: “Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”. Então, você quer ser grande? Aqui está o caminho para grandeza. Não como você acha. Não é por ambição, ímpeto, avançando na frente de outros, passando outros para trás que você vai elevar-se acima deles; mas o caminho da grandeza é tomar o lugar de um servo e começar a servir um ao outro. Jesus disse: “E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo”.

Agora, a verdadeira postura do pastor da igreja é a de servo da igreja, o servo de todos. Muitas vezes eu digo aos que acabaram de aceitar a Jesus Cristo: “Quais são as vantagens por terem se tornados filhos de Deus? Vocês acabaram de ganhar um monte de servos”. Para nós da equipe da Calvary, a palavra *ministro*, quer dizer *servo*. Nós estamos aqui para atender a suas necessidades, e nós estamos disponíveis para servi-los. Resumindo é isso. E Jesus diz: “Quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos”.

*E, lançando mão de um menino, pô-lo [o menino] no meio deles e, tomando-o [o menino] nos seus braços, disse-lhes: qualquer que receber um destes meninos em meu nome, [na verdade] a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, recebe, não a mim, mas ao que me enviou (9:36-37).*

Agora, Jesus está na verdade dizendo: “O que você fizer por uma criança é feito a mim”. Naquela cultura as crianças eram quase consideradas não-pessoas até a maioridade. Ninguém separava um tempo (dava atenção) para a criança. A elas apenas era permitido crescer até a maioridade, e então elas recebiam as responsabilidades da idade adulta. Mas Jesus diz: “Dê atenção para as crianças. O que você fizer por uma criança, você na verdade faz por mim. Se você receber uma criança

em Meu nome, você recebe a Mim; e se você Me recebe, você recebe o Pai, o que Me enviou”.

Agora, os discípulos estão sempre falando coisas que não têm nada a ver com o que Jesus está falando, porque eles nem sempre entendiam o que Ele falava.

*E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e [então] nós lho proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo [na verdade] falar mal de mim. Porque quem não é contra nós, é por nós. Porquanto, qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão (9:38-41).*

João introduz o sectarismo: “Senhor, ele estava expulsando demônios mas não se dizia um batista, então o mandamos parar”. Jesus disse: “Fique sabendo que vocês trabalham juntos. Se ele faz isso em Meu nome, ele não pode estar falando mal de Mim. Deixe-o em paz”. Deus ajude a igreja. Que um dia possamos entender que servimos, todos, o mesmo Senhor. Que Deus nos ajude a identificar o inimigo. Ele não é a igreja no final da rua. Nós deveríamos estar juntos pela causa de Jesus Cristo. Mas a igreja está muito ocupada competindo e disputando uma com a outra, e não fazemos muito para prejudicar o território inimigo. Deus nos ajude. Que a igreja de Jesus Cristo possa realmente se unir, aprender a amar e aprender a conviver uma com a outra.

Estivemos em Mexicali esta semana visitando uma comunidade. Deus os tem abençoado de maneira tremenda. Mais de 900 pessoas estiveram no banquete onde eu falei, sexta a noite. Nós lhes emprestamos muitos milhares de dólares para poderem comprar um lugar onde pudessem adorar. A comunidade cresceu muito rapidamente e eles precisavam de um lugar para se reunir. Havia um lugar à venda, com uma localização ideal. Então, nós... Calvary Chapel, que são vocês, lhes emprestamos o dinheiro para que pudessem comprar a igreja. Eles fizeram um acordo (contrato) e se comprometeram a contribuir por um determinado tempo para quitar o empréstimo conosco. Mas nesse meio tempo houve uma grande desvalorização do peso. Quando fizemos o acordo, um dólar custava vinte e cinco pesos. Agora são setenta pesos! Embora eles nos tenham pago \$150.000,00, eles nos devem mais em pesos do que nos deviam quando começaram. Isso entristece muito a igreja. Além disso o governo fixou os preços e você não consegue comprar dólares. Todos estão preocupados porque não sabem quando vão conseguir nos pagar, então marcaram essa reunião.

Nos reunimos e eles disseram: “Nós não sabemos o que fazer para efetuarmos os pagamentos.” Nós dissemos: “Esqueçam. Somos todos um só corpo. Não estamos preocupados com os pagamentos. Somos um só corpo em Jesus. Enquanto esta situação existir e houver problemas, esqueçam. Nós não estamos preocupados, porque vocês estão fazendo a obra do Senhor aqui, e nós somos todos um corpo em Jesus”. Nós emprestamos ao Centro de Missões Mundiais dos Estados Unidos, em Pasadena, \$300.000,00 para aquisição das suas instalações. Era para ter sido pago dois anos atrás, em outubro mas eles não conseguiram pagar. Eles enviaram uma delegação (comitê) para cá para nos dizer o quanto eles lamentavam e o que eles iam tentar fazer. E eu disse “Hei, somos todos um corpo! É dinheiro do Senhor. Vocês estão fazendo a obra de Deus. Não se preocupem com isso. Esqueçam. Nós não estamos preocupados com isso. O dinheiro é de Deus”. Somos todos um só corpo: a igreja. Deus nos ajude a ver essa verdade; que possamos juntos servir o mesmo Senhor, um corpo em Cristo.

Agora, Jesus tem uma criança em Seus braços, e Ele fala sobre receber uma criança e ministrar (servir) a uma criança: “Vocês estão ministrando (servindo) a Mim”, e João introduz esse sectarismo mas Jesus não aceita. Ele se volta para a criança e diz:

*E qualquer que escandalizar um destes pequeninos [pequenas crianças, quem ofender uma delas] que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar (9:42).*

Eu amo a coragem de Jesus. Ele disse: “Pegue uma mó de atafona (pedra de moinho), amarre em volta do pescoço dele e jogue-o no mar”. Pedra de moinho? Você tem que ver uma em Cafarnaum. É quase do tamanho desse púlpito, com um buraco no meio. É uma pedra redonda. Quer dizer, se pendurassem essa coisa no seu pescoço e se o jogassem no Mar da Galiléia, você iria afundar rapidinho. É muita maldade plantar dúvida no coração de uma criança. É muita maldade destruir sua fé, a linda fé que as crianças possuem. Toda vez que estou doente sabe quem eu peço para orar por mim? Crianças. Eu amo quando elas oram por mim. Eu não tenho dúvida: ligo para os meus netos: “Ore pelo vovô”. A beleza daquela fé! A simplicidade daquela fé que eles têm em Deus! Que mente perversa tentaria destruir a fé de uma criança? Jesus disse: “Seria melhor para ele que pegassem uma pedra de moinho, a pendurassem em seu pescoço e o jogassem ao mar, do que destruir a fé de uma dessas pequenas crianças que confiam em Mim.

*E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do*

*que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga (9:43-44).*

Quem está falando aqui é o próprio Jesus, meu amigo. Há muitos modernistas hoje, que dizem: “Ah, inferno não é inferno. Não existe inferno”.

Mas este é Jesus falando. Eu temo acrescentar ou retirar qualquer palavra dele. Eu acho que Ele sabe mais sobre isso do que Herbert W. Armstrong ou as Testemunhas de Jeová. Em vez de ouvir o que eles podem dizer, é melhor apenas ouvir ao que Jesus diz. De acordo com Ele, é um lugar real. Um lugar a ser evitado a todo custo. “Melhor viver a vida aleijado do que ir inteiro para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga”.

*E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga (9:45):*

A palavra *inferno* traduzida aqui não é a palavra grega normalmente traduzida como inferno. A palavra normalmente traduzida é hades, que fala de uma estadia temporária no coração da terra para os ímpios mortos. Mas esta palavra grega em particular é *gehenna*. Esta não é uma morada temporária; é o destino final para Satanás e seus anjos e foi preparado para eles. E para aqueles que escolherem tirar a sorte com Satanás e com seus anjos, Deus vai lhes permitir essa escolha. É onde ficarão pela eternidade.

*E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno [gehenna], Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. Porque cada um será salgado com fogo, [Ou o sal era usado como um instrumento purificador, então purificado pelo fogo,] e cada sacrifício será salgado com sal. Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insípido, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros (9:47-50).*

Jesus lhes disse duras palavras. Eu não ousou mudá-las. Eu não vou alterá-las. Eu não vou tentar modificá-las. Eu me recuso a modificá-las. É melhor acreditar e descobrir que você está errado, do que não acreditar e descobrir que você também está errado. Vamos orar?

Pai, nós Te agradecemos pela oportunidade de estudar Tua Palavra. E agora que Teu

Espírito se esconda em nossos corações para que não pequemos contra Ti, Senhor. Que Tua Palavra seja força para nós. Que nos alimentemos dela, e que cresçamos fortes. Em nome de Jesus. Amém.